

O transporte fluvial interestadual no Baixo São Francisco: uma análise dos passageiros do Porto de Penedo-AL

Gustavo Pereira Santos

Graduando em História, UFAL

gus.ps.1995@gmail.com

Rafaella Luisa Pereira Santos

Graduanda em Geografia, UFAL

rafaella.santos@delmiro.ufal.br

RESUMO

Este trabalho analisa a relação que o porto de Penedo-AL possui com a comunidade do Baixo São Francisco, abordando como a população local interage com o porto e usufrui do transporte interestadual Alagoas-Sergipe. O objetivo deste trabalho é observar a relação das pessoas com o porto, analisando a importância do transporte interestadual através de embarcações entre os estados que desemboca o Rio São Francisco, examinando os impactos causados por ele, principalmente econômico. Para tal, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa com questionário, entrevistando com perguntas objetivas sobre o transporte a passageiros que frequentam com frequência ou não as embarcações, contextualizando o ambiente, a estrutura das embarcações, e o perfil das pessoas que realizavam a rota interestadual.

PALAVRAS-CHAVE: Porto, Transporte Fluvial, Penedo.

Introdução

O presente trabalho busca analisar a importância que o porto da cidade de Penedo, no Estado de Alagoas, localizada no baixo São Francisco, possuía na dinâmica cotidiana da cidade nos dias atuais. O porto, que fica no centro histórico da cidade, é local de entrada e saída de passageiros, mercadorias e veículos entre os estados de Alagoas e Sergipe.

Traremos, aqui, uma breve discussão da história da cidade de Penedo, em como sua evolução econômica e sua importância já no Brasil Colonial, desde a chegada de Duarte Coelho Pereira às invasões holandesas do século XVII. Também abordaremos a presença da fé católica na construção da cidade por meio das igrejas, consideradas patrimônio atualmente.

No próximo tópico, traremos a discussão sobre o porto na cidade desde o fim do período colonial à década de 1930, espaço temporal em que o porto se desenvolveu e cresceu, fazendo o mesmo para o desenvolvimento de Penedo. É nesse período que chegam as embarcações a vapor, em que o porto da cidade possuía ligação direta com portos de Salvador, Recife e Rio de Janeiro, os principais destinos do país na época.

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

Logo após, analisaremos a pesquisa de campo realizada no porto e a interpretaremos. Na pesquisa, foi elaborado questionário para que os passageiros pudessem responder a fim de levantar dados sobre características, como destino e motivo da viagem. Além de apresentar os dados, os problematizaremos a fim de interpretá-los, dando significado as características presentes nos passageiros e transporte fluvial interestadual Alagoas e Sergipe via Penedo.

Breve história da cidade de Penedo-AL

Penedo, cidade alagoana localizada no Baixo São Francisco, remonta desde o início da colonização portuguesa na América a construção da cultura alagoana, traçando costumes europeus e sua fé. A localização da cidade, próxima ao oceano Atlântico, banhada pelas margens do rio São Francisco, impulsionou a região como sendo importante estratégica e economicamente para a capitania para qual pertencia no Brasil Colônia, Pernambuco.

A chegada dos estrangeiros na região é controversa, mas a versão mais aceita pelos pesquisadores é a de 1535. Guimarães afirma que “Os registros históricos apenas apontam para o fato de Duarte Coelho Pereira¹, donatário da Capitania de Pernambuco, ter vencido a barra do rio São Francisco no dia 10 de outubro de 1535” (GUIMARÃES, 2014, p. 18 e 19). A política de capitanias hereditárias fora implantada pelo coroa portuguesa um ano antes, em 1534, o que mostra que Duarte Coelho logo deleitou-se sobre o território a fim de conquista-lo.

O objetivo das expedições, segundo Silva, era “inicialmente pôr fim às negociações dos franceses com os nativos e criar os primeiros núcleos de povoamento” (SILVA, 2016, p. 77). Com alianças com nativos, sendo gerando guerra entre povos, acordos comerciais ou de paz, o donatário consegue dominar sua capitania. Após essa conquista, o donatário conseguira povoar a região por seus interesses, instituindo, a partir desse período, a povoação portuguesa da região, delimitando espaços e gerando retorno financeiro.

No povoamento do território onde hoje é Penedo se deu de forma a controlar a região, visto que sua localização é estratégica. O povoamento ficava no rio Opara,² propicia o desenvolvimento econômico da plantação da cana-de-açúcar. Durante a ocupação holandesa na capitania pernambucana, entre os anos de 1636 e 1645, Penedo fora controlada pelos holandeses

¹ Primeiro donatário da capitania de Pernambuco, doada pela coroa portuguesa como forma de conquistar e dominar o território da América, foi um português nascido em 1485, falecendo em 1554. Como era militar, conseguira várias vitórias e conquistou o território que recebera da coroa, fundando povoamentos por onde passava, como Penedo.

² Nome indígena do Rio São Francisco antes da chegada dos portugueses, quando o batizou com o nome do Santo Católico.

liderados por Maurício de Nassau, sendo alvo de várias batalhas entre as duas nações. É o que nota Guimarães, afirmando que “É através do espaço em especial, que a expansão urbana de Penedo toma forma, através da chegada dos portugueses e, posteriormente, holandeses. Assim, iniciam a formação de núcleos populacionais as margens do rio” (GUIMARÃES, 2014, p. 20).

É nesse período de ocupação holandesa que Penedo muda seu estilo comercial. A cana-de-açúcar começa a ganhar força, muito pela experiência dos holandeses nas Antilhas e suas técnicas de plantio. Com o avanço econômico da região, os holandeses fortificaram a zona urbana da época, engrandecendo ainda mais a força e desenvolvimento, criando dessa forma um forte. É o que Silva nos lembra, analisando a ocupação da Holanda em Penedo, aponta que

Os ganhos decorrentes da presença holandesa em termos de traçado urbano em Penedo, mesmo que invisíveis ao olhar já que o Forte Maurício foi completamente destruído, estão cada vez mais comprovados ante os vestígios decorrentes dos recentes achados arqueológicos e dos ainda escassos estudos que começam a brotar acerca da ocupação e do ordenamento territorial de Penedo (SILVA, 2016, p.81 e 82).

A centralidade urbana em Penedo durou no período dos holandeses, mas os portugueses, assim que assumiram o controle novamente, volta-se a sua política rural forte, enfatizando seu controle sobre a terra. Não que a área urbana fosse abandonada, pois várias igrejas e símbolos católicos foram erguidos pelos portugueses, mas o crescimento urbano se deu de forma mais lenta e gradual comparado ao período holandês.

Desse advento, com a presença do catolicismo em Penedo, várias igrejas foram edificadas, dentre elas o Convento Franciscano Nossa Senhora dos Anjos³, evidenciando a presença cristã Católica desde os primórdios do povoamento. A construção do convento fez-se desenvolver a área urbana, e sua importância vai além da fé, pois era importante como ponto de apoio comercial, como aponta Silva

Por esta razão, o convento se instalou nas proximidades do rio São Francisco que funcionava como ponto de escoamento de mercadorias que também o abasteciam, e ao mesmo tempo dispunha de uma vasta área propositadamente não construída de modo a permitir maior contato com a natureza (SILVA, 2016, p. 89 e 90).

O escoamento da produção, mencionada por Silva, era feito principalmente pelo porto de Penedo. Ele foi fundamental para o desenvolvimento da cidade no período colonial e

³ Localizado no centro histórico da cidade, o convento é um das mais antigas construções. A obra começou em 1660, logo após a saída dos holandeses, que professavam a fé protestante, e durou noventa e nove anos para ser concluída.

imperial, em que Penedo tinha forte influência. A história e desenvolvimento da cidade está inteiramente ligada ao porto, pois toda a produção agrícola, animal e de escravos era feito por ali, não só de Penedo, mas de vários pontos da capitania.

A cidade é atualmente tomada pelo IPHAN⁴, desde o ano de 1996. Várias edificações do período colonial e imperial estão preservadas e podem ser vistas e apreciadas, mantendo suas origens e referências ao passado.

Porto de Penedo e o desenvolvimento da cidade

O desenvolvimento econômico do Penedo está ligado ao porto da cidade, que desce seus primórdios se torna importante para a região. O escoamento da produção é feito por ele, o que torna a cidade íntima e próxima do rio São Francisco, aprendendo a lidar com suas cheias, recursos naturais como peixes, transporte e passagem para a outra margem do rio. Cerqueira afirma que “a economia dos habitantes ribeirinhos dependia intimamente do rio, com seu regime de cheias e vazantes e o ecossistema que estava inserido” (CERQUEIRA, 2015, p. 28). Dessa forma, o porto se torna o principal elo entre a população e os recursos naturais fluviais, entre a terra e a água.

O seu desenvolvimento se torna mais forte no século XIX, principalmente no período imperial. Arruda afirma que as bases socioeconômicas da cidade eram de origem agrícola e animal, em como derivados como o leite, sendo exportadora dessas mercadorias (ARRUDA, 2018, p. 45). Com a forma de navegação de cabotagem,⁵ as embarcações que atracavam em Penedo mantinham contato com vários portos da província de Alagoas e outras localidades do Brasil.

Dessa forma, através da cabotagem, o Porto de Penedo mantinha ligação direta com várias regiões da província de Alagoas. A região do sertão era controlada por Penedo e sua influência abrangia mercadorias vindas de Piranhas, Água Branca e até mesmo de outras cidades vindas de Pernambuco. Teixeira diz que “Penedo era o principal entreposto da região do Baixo São Francisco, correspondente à área ribeirinha que se estendia das cachoeiras de Paulo Afonso à foz no Oceano Atlântico” (TEIXEIRA, 2016, p. 122). Toda a região do São

⁴ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, anteriormente chamado de superintendência, é um órgão federal que cuida da preservação do patrimônio brasileiro, seja material ou imaterial.

⁵ Forma de navegação em que as embarcações ficam próximas as costas, sem manter distância destas.

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

Francisco até Paulo Afonso passava por Penedo, o que tornava o porto importante no controle comercial e alfandegário da província de Alagoas.

O desenvolvimento do porto faz com que ele cresça o número de embarcações que atracam na cidade. Já no século XIX, com o advento da revolução industrial, chegam os primeiros navios a vapor. Vale ressaltar que o rio São Francisco no Século XIX e início do XX não possuía tantas represas ou obras que impendem as enchentes, o que impossibilitaria a chegada dessas embarcações atualmente. Mas, na segunda metade do século XIX, durante o segundo império, o porto de Penedo recebe interesse de duas companhias para atracar suas embarcações a vapor, uma de Salvador e outra de Recife, os dois principais portos do Brasil na época. Luana Teixeira afirma que

Tão logo foram fundadas, as duas companhias passaram a tocar no Porto do Penedo, bem como se voltaram para a navegação interna do Baixo São Francisco. O desenvolvimento da navegação a vapor foi fortemente ancorado em financiamento do Estado. Deste modo, as companhias de navegação recebiam subsídios do Império e também das províncias onde operavam (TEIXEIRA, 2016, p. 127).

E a autora continua afirmando que,

Desde 1854, portanto, Penedo recebia os vapores que ligavam o porto diretamente a Recife, Maceió e Salvador. A partir deste último, estabelecia-se o contato com os portos mais ao sul, especialmente do Rio de Janeiro. A presença de negociantes e representantes comerciais baianos na cidade do Penedo naquela época evidencia os fortes laços comerciais com aquela praça e as possibilidades de inserção dos produtos vindos desde o interior do Rio São Francisco no mercado da Corte (TEIXEIRA, 2016, p. 127 e 128).

Dessa forma, fica evidente que o porto de Penedo se torna um forte abastecedor de economia e ligação com os principais portos do Brasil. Era um porto independente, que possuía contato direto com a capital do império e Salvador e Recife, além da capital alagoana. O comércio das mercadorias e venda de escravos para outras localidades do país era frequente no segundo império brasileiro.

A importância do porto continua com a república, principalmente anterior a década de 1930. Arruda alerta que “A navegação a vapor pelo rio São Francisco no século 20 continuava fundamental para o transporte e comunicação entre Penedo e as localidades mais distantes no Estado e no país.” mercadorias (ARRUDA, 2018, p. 45). Do período imperial até a década de 1930, o porto de Penedo era o principal elo de ligação entre as cidades do sertão alagoano com o litoral e seus produtos, seja para a chegada ou saída de mercadorias.

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

A influência do porto foi aos poucos diminuindo ao longo do tempo e na segunda metade do século XX já viria sua abrangência não ser mais como anteriormente. Isso está ligado a vários motivos, entre eles a condição do rio, que outrora fora de várias enchentes e foi perdendo força. Arruda lembra que “as autoridades estaduais decidiram encampar o reparo de uma draga com o propósito de desobstruir o caminho das embarcações” (ARRUDA, 2018, p. 46), o que remonta a falta de força que o rio já possuía na década de 1930.

Outro fator, muito bem abordado por Cerqueira, é o desenvolvimento das rodovias que faziam, a partir desse momento, ligação entre as cidades. Dessa forma, o interior do estado podia contar com transportes terrestres em detrimento do fluvial. Nas palavras da autora

Outra variável que afetou a navegação fluvial foi o investimento em transporte rodoviário, que diminuiu a demanda de deslocamento das pessoas e de produtos pelo rio. Isso, em conjunto com o fim das plantações nas várzeas, comprometeu diretamente a economia dos que dependiam desse ofício, cada vez menos requisitado (CERQUEIRA, 2015, p. 31).

No século XIX, o porto ganha nova função. Anteriormente com grandes embarcações vindas de vários portos do país, limita-se a travessia entre os estados de Alagoas e Sergipe, tanto transporte Humano quanto de mercadorias ou veículos, mas sua importância no passado foi grandiosa e o desenvolvimento da cidade está ligado aos desenvolvimentos do porto e a abrangência do rio São Francisco.

Pesquisa de campo

Na atualidade, o Porto de Penedo é utilizado como um meio de transporte interestadual, levando e trazendo passageiros, veículos e cargas. Os principais destinos dos transportes fluviais que saem de Penedo são Neópolis e Santana do São Francisco, ambas cidades do estados de Sergipe. Neste tópico abordaremos a pesquisa de campo realizada dia 9 de novembro de 2018, em que foram entrevistados passageiros que embarcavam e desembarcavam em Penedo, Alagoas.

Foi realizada uma pesquisa estatística de campo, em que foi aplicado questionário aos passageiros que frequentam o transporte em lanchas entre Alagoas e Sergipe partindo do Porto de Penedo. A pesquisa quantitativa e qualitativa possuía 9 perguntas, 24 entrevistados, com pessoas que tanto iam para Sergipe quanto chegavam em Alagoas, que busca obter características dos passageiros, motivações para a travessia e sua opinião sobre a qualidade do serviço. O primeiro passo foi elaborar as perguntas, logo após designar um horário, que foi no

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

período matutino. Em seguida aplicar o questionário e última etapa analisar os dados coletados e apresenta-los.

Sobre pesquisa de campo, concordamos com Gonsalves (2001, p.67) quando afirma que

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONSALVES, 2001, p.67 *apud* PIANA, 2009, p. 169)

Dessa forma aplicamos uma análise quantitativa e qualitativa do questionário realizada na pesquisa de campo. Buscamos, assim, não somente ter os dados quantitativamente, mas aplica-los sentidos e significados, interpretando-os com as respostas dos entrevistados. Entendemos por processo quantitativo “O papel do método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado” (Prodanov & Freitas, 2013, p.38). Já sobre a abordagem qualitativa, acreditamos que

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1995, p.79, *apud* PIANA, 2009, p.168.)

Das 9 perguntas aplicadas aos entrevistados, trabalharemos com 4. A primeira diz respeito a faixa etária dos entrevistados; a segunda, perguntamos sobre o motivo da travessia; a terceira pergunta sobre a frequência da travessia feita pelos passageiros; e a quarta diz respeito ao destino, tanto dos que chegavam em Alagoas, quanto aos que estavam indo para Sergipe.

Com base nos resultados coletados, dando ênfase ao papel de pesquisador observador, os dados apontam que a maioria dos passageiros que utilizam os transportes fluviais do Porto de Penedo são jovens entre 18 e 35 anos.

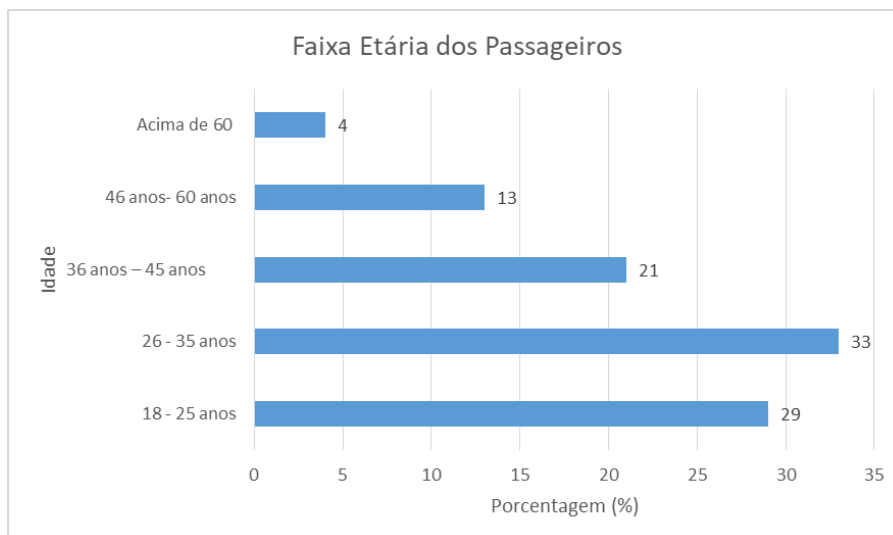


Gráfico 01: Faixa etária dos passageiros.

A faixa etária dos entrevistados pode ser justificada por realizarem a travessia por motivos trabalho ou comércio. O comércio pode ser pela compra ou venda de produtos para subsistência nas feiras e mercados perto de Penedo quanto das cidades sergipanas.

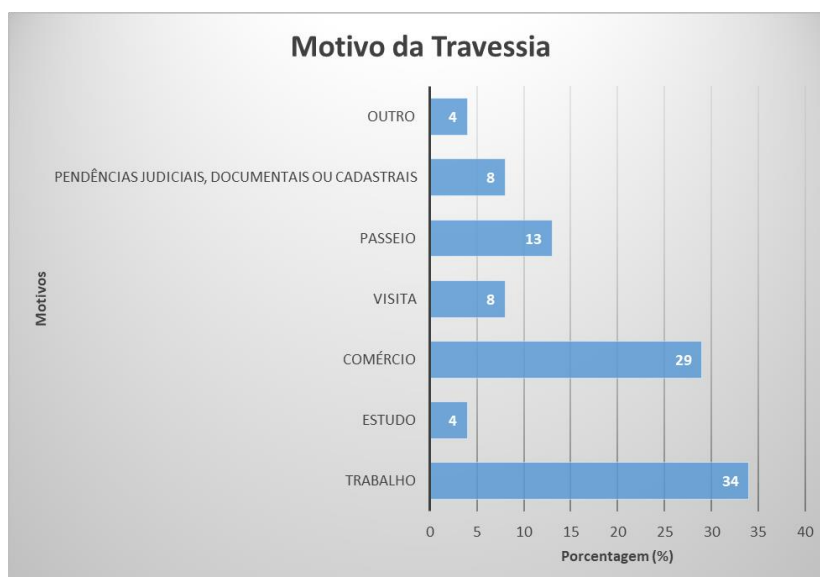


Gráfico 02: Motivo da travessia.

Os passageiros acima dos 36 anos, em sua maioria, realizavam a travessia para turismo, seja passeio ou visita a parentes, de forma periódica, pois os motivos estão associados ao

comércio, passeio, visita a parentes ou pendências documentais que não necessariamente é feito com frequência.

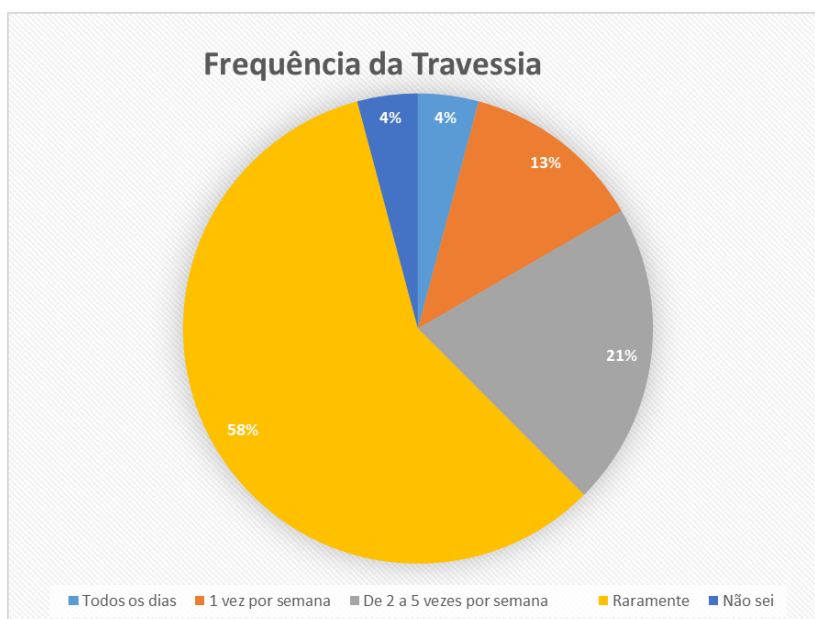


Gráfico 03: Frequência da travessia.

As pessoas que utilizam o transporte entre 2 e 5 vezes por semana ou todos os dias está ligado ao trabalho. Esse levantamento mostra que as pessoas que fazem a travessia em geral são moradores da região do Baixo São Francisco, pois os passageiros que chegam a Alagoas prevalecem com destino a Penedo e cidades vizinhas.

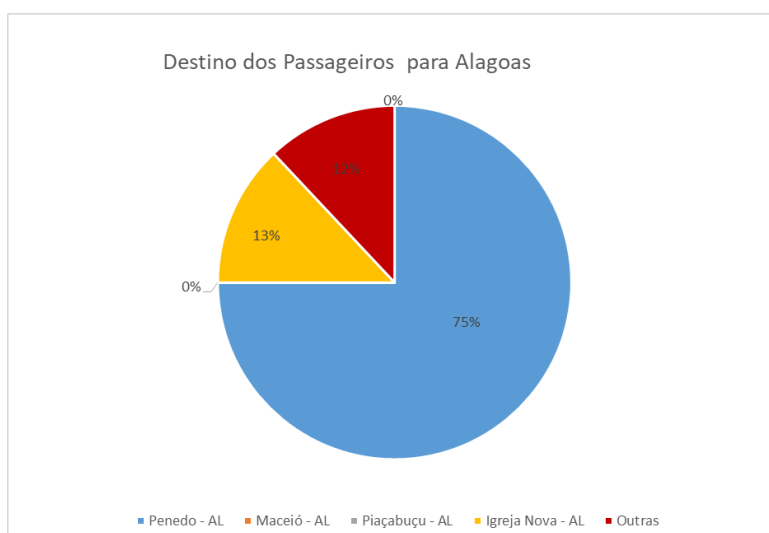


Gráfico 05: Destino dos passageiros para Alagoas.

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

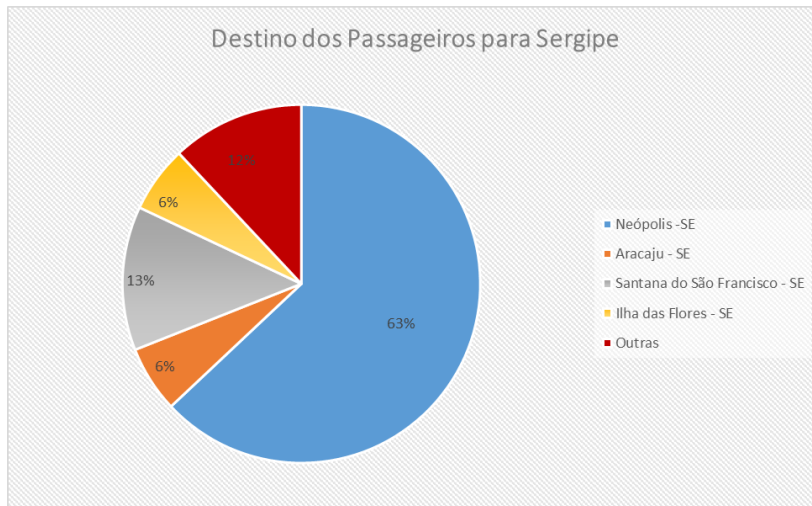


Gráfico 06: Destino dos passageiros para Sergipe.

Já os passageiros que vão para Sergipe têm como destino Neópolis. Os dados nos mostram que a conexão entre a cidade alagoana, Penedo, e a cidade sergipana, Neópolis, é bastante intensa.

Com a aplicação do questionário buscamos compreender o fluxo de passageiros de Alagoas e Sergipe que utilizavam o Porto de Penedo, suas características e seus objetivos. A pesquisa de campo nos forneceu, através do contato direto com os passageiros, os dados necessários para entender a importância do porto tanto para a população da região do Baixo São Francisco quando para a economia local.

Considerações finais

O porto da cidade de Penedo está inteiramente ligado ao desenvolvimento da cidade desde o período colonial, alcançando seu auge no segundo reinado brasileiro, principalmente à partir da década de 1850. A elevação a categoria de vila, em 12 de abril de 1636, impulsionou o desenvolvimento da região, tornando em um dos principais pontos de acesso da província, tanto de passageiros como de mercadorias.

Atualmente, longe dos tempos vindouros do período colonial e imperial, o porto restringe-se a travessia entre os estados de Alagoas e Sergipe, tendo como principais destinos Neópolis e Santana do São Francisco, mas sua importância prevalece, tanto como movimentação de economia como história da cidade, inteiramente ligados pelo passado.

Referências

ARRUDA, Rafael Denes. **Processo de construção social da qualificação: experiências qualificadoras em Penedo, Alagoas (1957-1963)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

CERQUEIRA, Louise Maria Martins. **Habitar a Beira-Rio: Narrativas sobre uma cartografia da vida ribeirinha a partir de Penedo, AL**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2015.

GUIMARÃES, Esmeraldo Victor Cavalcante. **Entre janelas e camarotes: o sagrado e o profano na festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo/AL**. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Available from SciELO Books: <http://books.scielo.org>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Daniella Pereira De Souza. **“Arruando” vejo rio, homens, pedra & cal: a des-repatrimonialização do sítio histórico tombado de Penedo-Al**. Tese (doutorado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

TEIXEIRA, Luana. **Comércio interprovincial de escravo no Segundo Reinado**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.